



CURSO DE PSICOLOGIA

KARLLA LEE HORTENCIO AVELINO

**PSICANÁLISE E DEPRESSÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES A
PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

FORTALEZA

2021

KARLLA LEE HORTENCIO AVELINO

**PSICANÁLISE E DEPRESSÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Psicologia pela Faculdade Ari de Sá.

Orientador: Prof.^a Dra. Beatriz Sernache
de Castro Neves

Aprovado(a) em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Beatriz Sernache de Castro Neves
Faculdade Ari de Sá

Prof.^a Dra. Áurea Júlia de Abreu Costa
Faculdade Ari de Sá

Prof.^a Dra. Érika Teles Dauer
Centro Universitário Estácio do Ceará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Faculdade Ari de Sá

Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A949p Avelino, Karlla Lee Hortencio.

Psicanálise e Depressão Infantil : contribuições a partir de uma revisão sistemática de literatura / Karlla Lee Hortencio Avelino. – 2021.

20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ari de Sá, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Beatriz Sernache de Castro Neves.

1. Depressão infantil. 2. Psicanálise. 3. Revisão sistemática. I. Título.

CDD 150

PSICANÁLISE E DEPRESSÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Karlla Lee Hortencio Avelino

Beatriz Sernache de Castro Neves

RESUMO

A depressão por um longo tempo foi considerada um transtorno que acometia somente os adultos. A partir da década de 1970 começam-se estudos e pesquisa que constatarem a presença da depressão na infância e na adolescência. Atualmente já não se tem mais dúvida de que esta patologia afeta também as crianças, podendo interferir no seu processo de desenvolvimento. Assim, a depressão infantil é considerada pela psiquiatria contemporânea como uma patologia que pode intervir nos aspectos físicos, afetivos, comportamentais, cognitivos e sociais, sendo compreendida como um fenômeno biopsicossocial. Já para psicanálise a depressão infantil acontece diante da perda de um objeto que pode ser de caráter real ou imaginário, ou seja, um abalo na forma do sujeito lidar com as perdas em sua vida que toca nos elementos de sua própria constituição psíquica. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo fazer um mapeamento bibliográfico através de uma revisão sistemática da literatura publicada acerca do tema “psicanálise e depressão infantil” entre os anos de 2000 e 2020, nas principais plataformas brasileiras PePSIC, BVS, CAPES, SciELO e Google Acadêmico. Oito estudos foram considerados relevantes para responder ao objetivo da revisão. Dessa maneira, buscou-se compreender, por meio do presente trabalho, o que vem sendo publicados nos últimos vinte anos acerca da contribuição psicanalítica diante da depressão infantil. Os principais resultados encontrados foram categorizados nas seguintes temáticas: a importância do contexto escolar na identificação dos sintomas de depressão nas crianças, a compreensão da depressão infantil para abordagem psicanalítica, a psicoterapia como forma de tratamento para depressão na infância e a importância da função materna no processo de constituição psíquica. No entanto, encontram-se poucos achados acerca da visão psicanalítica sobre depressão infantil. Percebe-se uma carência de estudos de casos acerca da depressão infantil na abordagem psicanalítica e espera-se assim, suscitar o desenvolvimento de novos estudos sobre a temática.

Palavra-chave: Depressão infantil. Psicanálise. Revisão sistemática.

ABSTRACT

For a long time, childhood depression was considered a disorder that only affected adults. As of the 1970s, studies and researches began to verify the presence of depression in childhood and adolescence. Currently, there is no longer any doubt that this pathology also affects children, and may interfere in their development process. Thus, child depression is considered by contemporary psychiatry as a pathology that can intervene in the physical, affective, behavioral, cognitive, and social aspects, being understood as a biopsychosocial phenomenon. For psychoanalysis, on the other hand, infantile depression happens when faced with the loss of an object that can be of a real or imaginary nature,

that is, a shake-up in the way the subject deals with losses in his/her life that touches on elements of his/her own psychic constitution. Therefore, the present research aimed to do a bibliographic mapping through a systematic review of the literature published on the subject "psychoanalysis and childhood depression" between the years 2000 and 2020, in the main Brazilian platforms PePSIC, BVS, CAPES, SciELO and Google Academic. Eight studies were considered relevant to answer the review's objective. Thus, we sought to understand, by means of this paper, what has been published in the last twenty years about the psychoanalytic contribution to childhood depression. The main results found were categorized in the following themes: the importance of the school context in the identification of depression symptoms in children, the understanding of childhood depression from a psychoanalytic approach, psychotherapy as a form of treatment for depression in childhood, and the importance of the maternal function in the process of psychic constitution. However, there are few findings on the psychoanalytic view of childhood depression. There is a lack of case studies on childhood depression from a psychoanalytic approach, and it is hoped that new studies on the subject will be developed.

Keywords: Childhood depression. Psychoanalysis. Systematic review.

1 INTRODUÇÃO

A depressão é considerada pela psiquiatria atual como um transtorno de humor que prejudica a saúde mental do sujeito podendo provocar impactos na vida do indivíduo que recebe tal diagnóstico. Neste sentido, a depressão tem sido classificada com uma das patologias mais incapacitantes do mundo, atingindo indivíduos de diferentes classes sociais, etnia e também idades (SCHNEIDER, 2016).

Anteriormente, a depressão era mascarada do cenário infantil, visto que a criança era vista como um indivíduo destituído de tristeza e a ela pertencia apenas a diversão e a brincadeira. Ademais, a criança também era considerada um indivíduo inapto de falar sobre seus sentimentos e aflições e achava-se que ela não tinha maturidade psicológica e estrutura cognitiva para experienciar e verbalizar os sentimentos comuns desse transtorno. Sendo assim, o termo depressão infantil foi sendo integrado à nosografia psiquiátrica recentemente (SCHNEIDER, 2016). Segundo o Instituto Nacional de Saúde Mental dos EUA (NIMH) a depressão em crianças e adolescente foi reconhecida oficialmente a partir de 1975. Desde então, as pesquisas sobre depressão nestes períodos da vida têm motivado um interesse progressivo durante às duas últimas décadas (BAHLS, 2002).

De acordo com Bahls (2002) a configuração familiar, as condições sociais, a presença de depressão em um dos pais, os estressores ambientais, como abuso físico, sexual e perda de um ente querido são aspectos que contribuem no aparecimento de

problemas depressivos na criança. No que lhe concerne, a depressão infantil tem alguns atributos semelhantes ao dos adultos, mas no público infantil pode ser capaz de prejudicar o seu desenvolvimento de uma forma global (PEREIRA; SILVA; OLIVEIRA, 2016).

Desse modo, a diferença entre a depressão infantil e a depressão em adultos, acontece pelo fato da depressão em crianças poder prejudicar seu desenvolvimento e também afetar no seu processo de maturidade psicológica e social. Desse modo, são distintas as manifestações da depressão em crianças e adultos, provavelmente devido ao processo de desenvolvimento que se encontra na infância e adolescência (CORTEZ, 2005 *apud* BALLONE, 2003).

Assim, na contemporaneidade o diagnóstico de depressão tem aumentado em todas as faixas etárias, incluindo na infância. Devido a esse crescimento tem se dado mais atenção aos comportamentos e às reações que as crianças apresentam, no sentido de tentar buscar ajuda necessária para compreender o que está acontecendo. Tendo em conta esses comportamentos, a depressão infantil se manifesta como uma patologia que desliza sobre problemas escolares, dificuldade de aprendizagem, distúrbios de conduta e danos psicossociais (SCHNEIDER, 2016).

Diante disso, os estudos e pesquisas sobre depressão infantil vêm adquirido visibilidade com o passar dos últimos anos, visto que o pouco avanço dos diagnósticos da patologia tem repercutindo com mais força no cenário atual. Vale destacar que a depressão na infância tem suas próprias especificidades, e os sintomas característicos do adulto podem começar apenas na adolescência (SCHNEIDER, 2016; CORTEZ, 2005).

Existem diversos modelos e teorias que explicam a etiologia da depressão infantil, contudo, foi selecionado como base para realização deste estudo a concepção psicanalítica e suas contribuições acerca do tema. O presente estudo foi realizado a partir de um levantamento de publicações sobre a compreensão da depressão infantil na psicanálise.

A depressão para psicanálise pode se configurar como uma posição subjetiva do indivíduo contemporâneo a frente das demandas culturais que supervalorizam o egocentrismo e a cultura da exibição. Perante tais condições, o depressivo permanece paralisado, afastado em relação ao seu desejo, o que pode ser entendido como uma resistência a essas demandas sociais. Assim, o depressivo se percebe estático diante das oportunidades que as escolhas o envolvem. Não sabendo lidar com as perdas, o indivíduo fica paralisado (MENDES; VIANA; BARA, 2014).

Desse modo, a psicanálise ao considerar a escuta e o método interpretativo como forma de intervenção, abre a possibilidade de reconstituição ao indivíduo deprimido

a sua capacidade depressiva e, conseqüentemente, a sua criatividade psíquica. Para a psicanálise o desenvolvimento psíquico se dá por meio da vivência das frustrações e elaborações das perdas. O sujeito ao entrar em contato com qualquer tipo de perda é confrontado com a situação de desamparo. A perda põe o sujeito à frente da castração, diante de um limite, de uma impraticabilidade da qual ele não pode ir adiante (MENDES; VIANA; BARA, 2014).

Na psicanálise, o tema da depressão infantil apresenta-se relacionado a situação de luto ou de perdas significativas, ou seja, aquelas perdas com implicações ou conseqüências sobre a imagem narcísica. Contudo, quando se trata de crianças, é necessário ter em vista que elas ainda estão se constituindo ou se estruturando psiquicamente, desse modo, os efeitos e as probabilidades de elaboração destas perdas, serão distintas conforme os tempos deste processo se entrelacem à história singular de cada um. No entanto, entendemos que não existe apenas uma forma de compreender a depressão infantil e, desse modo como apresenta a ética da psicanálise, é preciso partir da história de cada indivíduo para alcançar aquilo que o afeta (DRÜGG, 2021).

A psicanálise, assim como outras abordagens, estuda a questão da depressão há um tempo, nesse sentido, a partir do quadro atual citado anteriormente, torna-se relevante fazer um levantamento sobre as últimas produções científicas sobre a temática. O método escolhido foi uma revisão sistemática de literatura, pois percebemos a importância de estudos que proporcionem um melhor entendimento sobre a depressão infantil. Este estudo teve como finalidade identificar e discutir as pesquisas que estão sendo desenvolvidas sobre esse objeto de estudo.

A relevância desta pesquisa foi analisar as práticas e publicações resultantes da pesquisa em depressão infantil e as contribuições da psicanálise. Desse modo, o presente estudo buscou acessar artigos científicos resultantes de pesquisa em depressão infantil numa perspectiva psicanalítica e identificar as delineações metodológicas utilizadas nas pesquisas. Diante do exposto, se assenta o seguinte questionamento: Quais contribuições a psicanálise poderia apresentar para compreensão acerca da depressão infantil? / O que os psicanalistas têm produzido sobre a temática da depressão infantil?

No intuito de desbravar essa temática, perante o método de revisão sistemática da literatura o objetivo geral desse estudo foi mapear as produções científicas nacionais acerca da depressão infantil numa perspectiva psicanalítica nos últimos vinte anos. Já os objetivos específicos foram revisar a produção psicanalítica existente em torno da depressão infantil, apreendendo suas fundamentações teóricas e conceitos; aprofundar o conhecimento teórico sobre a depressão infantil numa perspectiva psicanalítica.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática de literatura, que possibilita a realização de uma síntese dos estudos sobre uma determinada temática. Primeiramente foi formulada a questão da pesquisa, que consistiu em identificar a produção científica brasileira acerca das contribuições dos estudos em psicanálise sobre a depressão infantil. Segundo Costa e Zoltowski (2014), esse método possibilita aumentar o potencial de uma busca, achando o maior número de resultados possíveis de uma forma organizada. Conforme os autores a revisão sistemática dispõe não somente uma definição descritiva de um assunto, mas também pode constituir uma análise reflexiva, crítica e compreensiva do material encontrado.

De acordo com Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática é um método que integra as informações, com base de estudos feitos separadamente sobre determinado tema, no caso as contribuições da psicanálise em relação à depressão infantil.

Foram selecionados e analisados artigos baseados na temática das contribuições da psicanálise para a depressão infantil. O processo de busca bibliográfica foi realizado em agosto e setembro de 2021 nas seguintes bases de dados: Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, na plataforma de busca do Google Acadêmico (*Google Scholar*) e Portal de Periódicos CAPES. Esses buscadores abrangem um considerável número de publicações científicas, que estão disponíveis ao público, não necessitando, assim, de um acesso privado.

As bases de dados foram escolhidas por contemplarem os principais periódicos que publicam sobre a temática deste estudo. A busca foi realizada por meio dos seguintes descritores: “psicanálise e depressão infantil”.

Os critérios de inclusão para a seleção dos dados foram artigos teóricos ou empíricos que possuíssem um referencial da psicanálise e depressão infantil. Ademais, artigos gratuitos, trabalhos em língua portuguesa, publicados de 2000 a 2020. Já os critérios de exclusão se referiram aos estudos que não tiver padrão com a temática da depressão infantil na perspectiva da psicanálise, artigos repetidos, trabalhos incompletos, artigos com outro idioma/língua que não sejam o português e trabalhos que abordem a depressão infantil sob qualquer referencial teórico que não a psicanálise.

Depois dessa busca, e tendo sido feita a verificação da publicação e a leitura dos títulos dos artigos, foram realizadas as leituras dos resumos dos artigos e excluídos aqueles que não foram inclusos pelos critérios acima citados.

Foi utilizado na análise da pesquisa o método Análise de Conteúdo que é uma técnica de interpretação de dados de pesquisa qualitativa. Conforme Bardin (2011), a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que usa procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Compreende-se que a técnica tem como ponto central, interpretar a comunicação achada em textos, entender suas significações, destacar as nuances ocultas.

Bardin (2011) deduz que a análise de conteúdo abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com o objetivo de fazer deduções lógicas e justificadas em relação à origem das mensagens. Bardin (2011) indica que a utilização da análise de conteúdo constitui-se de três fases fundamentais: a primeira fase é a pré-análise, a segunda fase é a exploração do material e a terceira tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Os resultados dos achados da pesquisa foram analisados com o auxílio da análise de conteúdo, gerando as seguintes categorias: “Depressão infantil e escola”, “Aspectos teóricos e terapêutico da depressão infantil” e “Depressão infantil e maternagem”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca nas bases de dados retornou um total de 272 estudos (SciELO=1; PePSIC=15; BVS=6; CAPES=30 e Google Acadêmico=220), foram posteriormente excluídos 261. Durante a triagem inicial, através dos títulos e dos resumos, 258 artigos foram excluídos por não contemplarem a temática que constitui o objetivo desta revisão, além da exclusão de 3 artigos por repetição, por fim, 8 artigos foram selecionados. O resultado da seleção de artigos por critérios de exclusão e inclusão pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1. Processo de coleta de dados - artigos encontrados, selecionados e repetidos nas bases de dados de acordo com descritores específicos

Bases de dados	Números de artigos encontrados	Números de artigos selecionados	Números de artigos repetidos
SciELO	1	1	0
PePSIC	15	0	0
BVS	6	2	2
CAPES	30	0	0
Google Acadêmico	220	5	1
	272	8	3

Total	284
	8 artigos selecionados

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na etapa seguinte, após a coleta realizada e o banco de dados ser constituído, realizou-se uma análise sistemática e descritiva dos textos, como demonstrado na Tabela 2, com as seguintes caracterizações: título, ano, autores, tipo de estudo e objetivo.

Tabela 2. Relação dos estudos incluídos na amostra final para análise

Título do artigo	Ano	Autor(es)	Tipo de estudo	Objetivo
Depressão na Infância: Um estudo exploratório – (E1)	2005	Calderaro, R. S.; Carvalho, V. S.	Pesquisa qualitativa. Dados analisados por meio da psicanálise	Investigar através de duas amostras sobre a depressão infantil. Na fase inicial entrevista com os profissionais pediatras, médicos, professores e coordenadores, na segunda fase uma investigação focalizada com as crianças da amostra.
Método psicanalítico e o discurso da criança no grupo: um estudo piloto da sintomatologia depressiva no escolar – (E2)	2009	Orlandi, M. A. B.; Terzis, A.	Método psicanalítico com sonhos num contexto grupal	Pontuar alguns aspectos levantados em uma pesquisa piloto com um grupo de cinco crianças, tendo o método de René Kaës, do ‘Grupo como um sonho’ como suporte teórico para o enquadramento das especificidades do discurso da criança.
Depressão em crianças: Sintoma ou Inibição? – (E3)	2015	Bayma, M. B. J.; Martins, K. P. H.; Pereira, C. L.	Pesquisa bibliográfica ancorada no referencial psicanalítico	Investigar se há relação entre a posição depressiva e a inibição proveniente do período de latência.
A depressão infantil e suas formas de manifestação – (E4)	2011	Huttel, J.; Kisxiner, K. A.; Bonetti, R. A.; Rosa, M. I. P. D.	Pesquisa qualitativa. Dados analisados por meio de um questionário aberto	Identificar a concepção do conceito de depressão infantil dentre os fundamentos teóricos da psicologia e reunir dados referentes a essa patologia.

Depressão na infância e adolescência – (E5)	2018	Ramos, V. A. B.	Pesquisa bibliográfica	Compreender melhor a depressão infantil.	
Depressão em crianças: Uma breve revisão de literatura – (E6)	2011	Schwan, S.; Ramires, V. R. R.	Pesquisa bibliográfica	Realizar uma revisão não sistemática de literatura sobre o tema da depressão em crianças.	
Psicoterapias da depressão na infância e na adolescência – (E7)	2003	Bahls, S. C.; Bahls, F. R. C.	Pesquisa bibliográfica	Revisar a condição atual das abordagens psicoterapêuticas empregadas no tratamento da depressão na infância e na adolescência.	
Depressão infantil e a falha no processo de desenvolvimento da criança, uma discussão psicanalítica dos primeiros vínculos – (E8)	2020	Carmo, B. M.; Santos, J. W.	Pesquisa bibliográfica	Esclarecer a importância da relação mãe-bebê no desenvolvimento afetivo da criança, destacando a possível relação entre as falhas da maternagem e a depressão infantil.	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os conteúdos adquiridos por intermédio da análise do que foi coletado foram agregados em três categorias de análise interpretativa, intituladas de: “Depressão infantil e escola”, “Aspectos teóricos e terapêutico da depressão infantil” e “Depressão infantil e maternagem”. As categorias são apresentadas a seguir.

3.1 Categoria I: Depressão infantil e escola.

Os estudos E1 e E2 abordam a depressão infantil na perspectiva psicanalítica no ambiente escolar, os quais buscaram identificar os sinais de depressão infantil e averiguar os sintomas, assim como levantar alguns dados sobre como os profissionais da saúde pública e as professoras de escolas percebem tais manifestações (CALDERARO; CARVALHO, 2005). Outro estudo encontrado utilizou o método psicanalítico com sonhos num contexto grupal, para pontuar alguns aspectos da sintomatologia depressiva infantil a partir do discurso da criança, com a proposta da utilização do método de René Kaës, do “Grupo como um sonho” (ORLANDI; TERZIS, 2009).

Sendo assim, a pesquisa do estudo E1 pautou-se nos pressupostos metodológicos do modelo qualitativo, utilizando-se de estudos de caso dentro de uma compreensão psicanalítica. O procedimento foi realizado em duas etapas: na primeira fase, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com pediatras, médicos, professores e coordenadores de creches e na última fase foi realizada uma pesquisa focalizada com as nove crianças da amostra, com a autorização dos pais. Essas crianças foram encaminhadas tanto pelos docentes quanto pelos médicos entrevistados. Assim, na análise qualitativa dos procedimentos utilizados no psicodiagnóstico de nove crianças identificou que todas as crianças da pesquisa demonstravam núcleos depressivos significativos, em consequência um intenso sofrimento psíquico (CALDERARA; CARVALHO, 2005).

Na pesquisa os profissionais da saúde, foram apontadas ocorrências onde os sintomas correspondiam com os da depressão infantil retratada na literatura. Salientam o tempo de consulta e o fato de a criança não ser sempre atendida pelo mesmo pediatra, por esse motivo dificulta a percepção dos sintomas emocionais. Já nas entrevistas com os professores e coordenadores, a pesquisa mostrou que na creche e escola é um ambiente favorável para detectar sintomas de depressão infantil, pois esses profissionais podem observar de perto o dia a dia das crianças, por esse motivo notam as alterações nos padrões de comportamento das crianças (CALDERARO; CARVALHO, 2005).

O estudo E2 foi realizado um grupo piloto com crianças na escola, a partir da estratégia clínica baseada no método de René Kaës denominado “Grupo como um sonho”. O “Grupo como um sonho” foi criado pelo psicanalista Kaës (1997 *apud* ORLANDI; TERZIS, 2009, p. 58) “é uma construção que tem as ações subjetivas e intersubjetivas no grupo acontecem em um campo fechado, cujo material circulante é semelhante àquele evocado no construto do sonho”. Segundo Kaës (2004), o espaço onírico abrange as fontes, material e o processo do sonho, que com o espaço psíquico é um campo da atuação do sonho (*apud* ORLANDI; TERZIS, 2009).

Conforme Orlandi e Terzis (2009), no espaço escolar não foi possível desenvolver todo o método René Kaës do “Grupo como um sonho”, porém ele foi configurado a partir do referencial teórico de Kaës, através de uma configuração que ofereceu uma logística de acompanhamento dos sintomas observados nas brincadeiras, desenhos e expressões corporais. Os autores apontaram os fatores de perturbação agenciado pelo objeto interno destacando sob forma de sintoma nas crianças. O estudo foi executado em contexto escolar segundo apontam as atuais pesquisas focalizando a prevenção da depressão infantil.

Contudo, os elementos da queixa formalizada pela escola classificavam o grupo como um eventual espaço para a observação da sintomatologia depressiva. Desse modo, recordando que a prevenção antecede ao diagnóstico, a sintomatologia depressiva é um conceito que exigir do analista no plano intra e intersíquico da transferência, a compreensão da dinâmica fenomenológica da vivência, para que aconteça uma mudança desta configuração sintomática num discurso passível de interpretação (DELOYA, 2002 *apud* ORLANDI; TERZIS, 2009).

De acordo com Orlandi e Terzis (2009), no grupo de crianças os autores consideram os princípios característicos dos sintomas, pelo viés psicanalítico, os quais apontaram a fragilidade das crianças, ao atravessar do grupo familiar ao escolar onde vai validar uma estrutura psíquica em formação que pode ter sido estruturada na dialética da depressão, cujo movimento caracteriza-se como a “sintomatologia depressiva”.

Na pesquisa há uma concordância entre os autores pesquisados de que a depressão na infância prejudica as atividades essenciais da vida e nas fases de desenvolvimento da criança. Logo, é necessário o diagnóstico precoce, além da realização de medidas objetivando a promoção da saúde mental. Contudo, a depressão infantil apareceu presente de modo incisivo nas crianças analisadas na pesquisa (CALDERARA; CARVALHO, 2005).

Desse modo, o trabalho com o grupo de criança, a partir dos dados obtidos pelo método de René Kaës, considera que este formato seja apropriado para auxiliar também na prevenção com os dados que as crianças concedem nos seus meios espontâneos de expressão (ORLANDI; TERZIS, 2009).

Há um consenso entre os estudos de que a escola é um contexto importante para se identificarem sintomas de depressão. A escola coloca-se neste contexto como um espaço de interlocução imprescindível quando se trata da problemática da prevenção, visto que os educadores podem estar atentos às manifestações das crianças, pois esses profissionais conseguem acompanhar de perto o dia a dia das crianças, por isso podem notar as mudanças nos padrões de comportamento das mesmas. Os dois estudos concordam que a depressão infantil interfere nas fases de desenvolvimento e causa intenso sofrimento psíquico, assim dificultando nas atividades fundamentais da vida das crianças.

3.2 Categoria II: Aspectos teóricos e terapêutico da depressão infantil.

Os estudos E3, E4, E5, E6 e E7 colaboram com a fundamentação teórica da depressão infantil na perspectiva psicanalítica de vários autores. O texto E4 afirma que, embora ainda não exista uma definição consensual sobre depressão infantil, o que pode dizer é que se trata de uma patologia orgânica que abrange variáveis biopsicossociais (ANDRIOLA; CALVACANTE, 1999 *apud* HUTTEL et al., 2011). Sendo assim, alguns fatores que podem influenciar de modo direto no surgimento da depressão infantil são, por exemplo: herança genética dos pais, situação sociais, estrutura familiar, a função materna, ambiente escolar, estressores ambientais, perda significativa de um dos genitores, abuso físico e violência. (RAMOS, 2018; SCHWAN; RAMIRES, 2011; BAHLS; BAHLS, 2003; HUTTEL et al., 2011).

Segundo o estudo E3 de Bayma, Martins e Pereira (2015), a psicanálise é questionada, hoje em dia, por colocar em segundo plano a depressão em criança, pelo motivo de a criança não ter desenvolvido todas as etapas da personalidade. Desse modo, o estudo E5 destaca que de acordo com Freud (1917), o modelo psicanalítico também caracteriza a trajetória da evolução do ser humano conforme um conjunto de fase do desenvolvimento psicosexual da criança, como: fase oral, fase anal, fase fálica, fase de latência e fase genital. Segundo o autor, baseando-se nesta teoria, os sujeitos depressivos vivenciam um processo de fixação numa fase precoce do seu desenvolvimento libidinoso, mais especificadamente na fase oral secundária, que representa a uma fase de agressividade em que surgem comportamentos de destruição como morder (*apud* RAMOS, 2018).

Os estudos E3, E4 e E5, enfatizam o fato de o diagnóstico do transtorno depressivo em psicanálise ser diferente do da psiquiatria. Dessa forma, o diagnóstico na psicanálise é diferencial. Os termos usados estão relacionados às três estruturas clínicas: neurose, psicose e perversão. Os sintomas depressivos estão acompanhados na maioria das estruturas psíquicas, apresentando-se não apenas em neuróticos, mas também em psicóticos. O sentimento depressivo, entretanto, se manifesta de maneira específica e distinta, em seu caráter e expressão, conforme a estruturação psíquica do indivíduo. O que se denomina depressão na visão da psicanálise é entendido como sintoma em relação às perdas. Essas perdas são compreendidas como inerentes à condição humana. Assim, numa perspectiva psicanalítica, a depressão está relacionada à perda, ao processo de luto e da reação à perda de um objeto ou pessoa amada, como está também associada à melancolia de perdas de outra natureza (RAMOS, 2018; HUTTEL et al. (2011); BAYMA; MARTINS; PEREIRA, 2015).

Neste sentido, o estudo E6 destaca que na literatura os quadros de depressão infantil têm sido relacionados às vivências de perdas. Franco e Mazon (2007) investigaram crianças que sofrem perdas significativas na infância, referentes aos pais, e perceberam que essas crianças mostraram fantasias de aniquilamento, culpa, castração, onipotência, rejeição, identificação, retaliação, idealização e desidealização do objeto perdido, e também agressividade, negação da perda, regressão, reparação e repetição da situação da perda. Ainda na pesquisa as autoras sinalizaram que diante da perda significativa do vínculo provisor de sustentação, a criança se depara com sentimentos intensos de desamparo e impotência. Apesar das autoras citarem as perdas pela morte dos pais, suas análises colaboraram para a elucidação dos quadros depressivos manifestados pelas crianças e associados à perda ou separação dessas figuras (*apud* SCHWAN; RAMIRES, 2011).

Para o diagnóstico depressivo em psicanálise, as entrevistas preliminares são essenciais. Conforme Quinet (1993), as primeiras entrevistas apresentam três funções: a primeira sintomal a segunda diagnóstica e a terceira transferencial. Isto é, em cada caso é necessário avaliar os sintomas que são próprios de cada indivíduo, seja criança ou adulto, visto que não há tipo de diagnóstico distinto entre crianças e adultos para a psicanálise, o que se considera no sujeito são as manifestações do inconsciente (*apud* HUTTEL et al. 2011).

Os artigos E5, E6 e E7 apontam as psicoterapias para tratamento da depressão infantil. Sendo assim, as psicoterapias são bastante indicadas no tratamento da depressão infantil, tanto nos casos intensos sintomatológicos leves a moderada, como relacionada à psicofarmacologia nos casos mais graves. Desse modo, a psicoterapia psicanalítica surge como um tratamento eficiente para crianças deprimidas a curto prazo (BAHLS; BAHLS, 2003; SCHWAN; RAMIRES, 2011; RAMOS, 2018).

Neste sentido, as psicoterapias que vêm se desenvolveram a partir da teoria psicanalítica são as Terapias de Orientação Psicodinâmica (TOP). Desse modo, a TOP analisa as fantasias e desejos reprimidos, estabelecidos no inconsciente, como causas dos conflitos intrapsíquicos. Assim o ego tem que lidar com estes conflitos, sendo a disputa entre impulsos sexuais e agressivos com o superego e a realidade, dessa forma utilizando os chamados mecanismos de defesa (FREUD, 1936 *apud* BAHLS; BAHLS, 2003).

Neste sentido, no processo terapêutico, o paciente é direcionado a demonstrar seus pensamentos e sentimentos abertamente e de forma não dirigida, visando reverenciar traumas precoces na relação analítica. O terapeuta possui a função de elucidar, trazendo entendimento consciente aos conflitos, através do manuseio transferencial. Além disso, a

transferência possibilita ao psicanalista uma oportunidade preciosa de analisar o passado e o inconsciente do paciente, deste modo como a contratransferência proporciona corretas orientações para o entendimento do processo psicanalítico (FREUD, 1913; MOORE; FINE, 1968 *apud* BAHLS; BAHLS, 2003).

Ademais a TOP pode assumir a forma de atendimento breve e costumam partilhar as seguintes características: foco centrado em problema de perdas e separação, seleção de pacientes motivados e ênfase na elaboração da raiva e pensar na finalização sempre que de imediato da terapia. Até então, desconhecemos a presença de estudos clínicos monitorados com as TOP em depressão de crianças não tendo, conseqüentemente, nenhuma comprovação científica que as ratifique. Podendo ser apropriadas em alguns casos, sendo que a indicação clínica tem sido pela sua forma breve de intervenção (BAHLS; BAHLS, 2003).

Diante das análises realizadas pelos autores acima mencionados, os estudos concordam que ainda não existe uma definição consensual sobre depressão infantil, porém a abordagem psicanalítica visa a compreensão desse transtorno a partir do psíquico, trabalhando os conflitos internos e inconscientes e que, geralmente, estão ligados à nossa infância, isto é, uma compreensão do psiquismo em seus processos dinâmicos, orientando o trabalho em direção ao insight. Desse modo, segundo os estudiosos citados, a depressão para psicanálise é considerada como luto, inerente ao ser humano, que terá que passar por isso por conta das perdas que fazem parte da vida. Os estudos também condizem como forma de tratamento para a depressão infantil as psicoterapias, sendo eficaz para crianças deprimidas a curto prazo, sendo uma delas a TOP que são terapias fundamentadas nos princípios psicanalíticos.

3.3 Categoria III: Depressão infantil e maternagem.

Nesta categoria estão presentes as contribuições dos estudos E1 e E8 que elucidam a relevância da relação mãe-bebê no desenvolvimento afetivo da criança, salientando a provável relação entre falhas da maternagem e a depressão infantil, tendo como base alguns autores psicanalistas. (CALDERARO; CARVALHO, 2005; CARMO; SANTOS, 2020).

Nessa perspectiva, os autores citam o psicanalista René Spitz, pois ele elaborou um dos primeiros estudos sobre a depressão infantil. Conforme os autores, Spitz em sua pesquisa observou as crianças que tiveram a privação das relações objetais no primeiro ano de vida tinham chances de desenvolver sérios distúrbios emocionais. Suas

pesquisas foram realizadas através de observações longitudinais de bebês e o uso de vídeos colaborou diretamente para o entendimento dos sintomas que ao longo do tempo foram observados e que o autor intitulou com “depressão anaclítica” (SPITZ, 1993 *apud* CARMO; SANTOS, 2020).

O autor em suas pesquisas e observações com crianças entre o sexto e oitavo mês de vida, separadas de suas mães por um período de três meses, no decorrer da Segunda Guerra Mundial e que estavam abrigadas em instituições denominou “depressão anaclítica” uma série de sintomas que os bebês passaram a demonstrar, após a separação. Spitz destaca que os sintomas observados nos bebês foram a perda de peso, tornaram-se chorosos, diminuição no desenvolvimento e seguidamente rejeitavam qualquer tipo de contato ficando a maior parte do tempo de braços na cama, perceberam também uma rigidez facial, lamuria e letargia (SPITZ, 1993 *apud* CARMO; SANTOS, 2020).

De acordo com Spitz (1993), um estado fundamental para o desenvolvimento da depressão anaclítica acontece antes da separação, pois a criança deve ter boas relações com a mãe. O autor ainda completa que quando possui relações ruins entre mãe e filho, antes da separação, essas crianças separadas das mães manifestam distúrbios de natureza diferente. Portanto, a depressão anaclítica é muito mais constante e grave nas situações de separação posterior a boas relações entre mãe e filho. Spitz concluiu que não foi observado neste cenário nenhum caso de depressão anaclítica em crianças da qual as relações com as mães tenham sido evidentemente ruins (*apud* CARMO; SANTOS, 2020).

Segundo Winnicott, a função materna somada a outras circunstâncias ambientais adequadas, é fundamental para que o bebê possa desenvolver-se física e psiquicamente saudável. Ao desenvolver estudos observando a relação mãe-bebê sua contribuição no desenvolvimento sadio da criança, visto que nela há falhas ou falta dessa mãe caracterizada pelo autor com mãe suficientemente boa, isso trará danos, entre elas a depressão infantil (WINNICOTT, 1965 *apud* CALDERARO; CARVALHO, 2005; CARMO; SANTOS, 2020).

Conforme o estudo E8 de Carmo e Santos (2020), Winnicott em suas pesquisas analisa a relação da mãe com seu filho, como base para uma saúde psíquica, onde a mesma é constituída nos anos iniciais de vida, através de um apego e adaptação segura que irá estabelecer sua interação. Neste sentido, o estudo E1 de Calderaro e Carvalho (2005) considera que sendo assim, nos primeiros meses de vida, a presença aconchegante da figura materna favorece de maneira contínua e nos momentos oportunos oferece ao bebê a ilusão de que a satisfação das suas necessidades sucede por sua única exclusiva vontade. Ademais, é fundamental que a mãe sustente essa crença, essa ilusão

no bebê, para que ele seja capaz gradualmente obter a confiança necessária que lhe proporcionará formar vínculos com o mundo externo.

O autor analisou também que na fase de dependência do bebê que acontece entre seis meses a dois anos, ele pensa estar se relacionando com duas mães, a primeira mãe é a das ocasiões serenas, a que cuidou do filho, que conversou e brincou e cujo ele reconheceu o rosto, a voz e seus modos. A segunda mãe é aquela com quem o bebê se encontra na hora das refeições e nas fases onde a agressividade pode estar envolvida. Winnicott apresenta o processo de integração das duas figuras maternas, a criança necessita de uma mãe suficientemente boa, essa é a mãe que vai sobreviver as agressividades do bebê. Desse modo, a sobrevivência é caracterizada pela imagem dessa mãe que nas ocasiões de tranquilidade continua com seus cuidados ao bebê e que não desaparece por longo intervalo de tempo. Diante disso, o bebê demonstra uma angústia depressiva, uma certa inquietação, visto que a mãe em sua totalidade que o bebê corre o risco de exterminar com seus ataques agressivos (NASIO, 1995 *apud* CARMO; SANTOS, 2020).

No entanto, a mãe referida por Winnicott com mãe suficientemente boa, não é uma mãe impecável e sim uma mãe suficiente as necessidades do filho. Assim, as necessidades desse bebê precisam ser acatadas com equilíbrio, nem frustrando ou satisfazendo demais. A mãe insuficiente traz para criança, danos graves como a depressão infantil ou circunstâncias que se não detectadas e tratadas podem se prolongar para a vida adulta (CARMO; SANTOS, 2020).

Há um consenso entre os autores no sentido de que a função materna, independentemente de quem a exerça, é de fundamental relevância para a formação psíquica saudável da criança. Os dois artigos concordam que nos primeiros meses de vida o bebê possui a ilusão de unidade fusional com seu cuidador, isto é, que ele e sua mãe sejam um só, não há separação entre eles e todas as manifestações e cuidados, independentes de quem realiza essa função, atingirá diretamente o bebê em todos os aspectos de seu desenvolvimento seja ela psíquico ou físico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo buscou fazer um levantamento das produções científicas nacionais sobre a depressão infantil e as contribuições da psicanálise, analisando seus trabalhos nos últimos vinte anos. Ao longo do artigo, foi possível analisar os pontos de aproximação e

os pontos de segregação dos diversos estudos encontrados, relacionados a depressão na infância numa perspectiva psicanalítica.

Para tanto, foram consultadas importantes bases de dados em que estão publicados os principais estudos dessa investigação. Com base nos achados da presente revisão, foram analisadas e discutidas em categorias especificamente voltadas para a natureza de cada uma dessas bibliografias.

A primeira categoria foi sobre a depressão infantil e a pesquisa qualitativa em escola uma análise por meio da concepção psicanalítica, onde há um consenso entre os estudos de que a escola é um contexto importante para se identificar os sintomas de depressão infantil, pois os educadores estão acompanhando as crianças de perto no seu dia-a-dia.

Já na segunda categoria foi sobre os estudos teóricos sobre a depressão infantil na perspectiva de vários autores psicanalíticos. Nessa seção, os estudos concordavam que ainda não tem uma definição consensual sobre a depressão infantil, entretanto, a perspectiva psicanalítica trata a depressão na infância a partir do psíquico, trabalhando os conflitos internos e inconsciente, isto é, que não estão de fácil acesso nos nossos pensamentos e no nosso dia a dia, e como forma de tratamento a psicoterapia psicodinâmica que é um processo baseado em métodos e técnicas que se utiliza principalmente da escuta terapêutica, desse modo, a interpretação do analista parte sempre do que foi trazido pelo paciente e da análise dos sintomas.

A última categoria abordou a depressão infantil e maternagem a partir das visões dos teóricos psicanalistas, onde se constatou a importância da função materna e do desenvolvimento do vínculo. Assim certos cuidados são necessários dos quais dependem sua sobrevivência, além disso, é a base para seu desenvolvimento saudável.

Conclui-se que embora esses resultados tenham respondido ao objetivo deste estudo, algumas limitações representam lacunas que devem ser mencionadas. O primeiro limite se deve à possibilidade do uso de outros descritores que não foram considerados neste estudo. O segundo relaciona-se ao fato de que os estudos examinados são apenas nacionais, pois se acredita que em outros países essa discussão também está sendo realizada por pesquisadores de interesse no tema. Já o terceiro trata-se da existência de artigos sobre o tema que podem não ter aparecido nessas plataformas por serem publicadas em revistas a elas não indexadas ou em capítulos de livros. A ausência de estudos empíricos também se configura como uma limitação do estudo, visto que foram encontrados poucos artigos sobre a concepção psicanalítica da depressão infantil.

Por fim, sugerem-se novos estudos sobre o tema, o qual não se esgota aqui, faz-se necessário que se realizem mais pesquisas qualitativas e instigar novos interessados a desenvolver pesquisas sobre a temática.

5 REFERÊNCIAS

BAHLS, Saint-Clair. Aspectos clínicos da depressão em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, vol. 78, n. 5, p. 359-366, 2002.

BAHLS, Saint C.; BAHLS, Flávia R. C. Psicoterapias da depressão na infância e na adolescência. *Rev. Estudos de Psicologia*, Campinas, vol. 20, n. 2, p. 25-34, maio/ago. 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAYMA, Manuella B. J.; MARTINS, Karla P. H.; PEREIRA, Caciana L. Depressão em crianças: Sintoma ou Inibição? **Revista de Psicologia**, Fortaleza, vol. 6 n. 2, p. 7-20, jul./dez. 2015.

CALDERARO, Rosana S. S.; CARVALHO, Cristina V. Depressão na Infância: Um estudo exploratório. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 10, n. 2, p. 181-189, mai./ago. 2005.

CARMO, Bruno M.; SANTOS, José W. Depressão infantil e a falha no processo de desenvolvimento da criança, uma discussão psicanalítica dos primeiros vínculos. **Rev. Cient. Eletr. de Psico FAEF**, vol. 34, n. 1, maio. 2020.

CORTEZ, Maira Van Dervis de Mattos. **Depressão Infantil no Contexto Escolar: uma análise comportamental**. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (org.). Manual de produção científica*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 55-70.

DRÜGG, Angela M. S. **A Depressão na Infância**. Disponível em: <<http://www.unijui.edu.br/arquivos/clinicapsicologia/informativos/falandonisso8/artigo>> Acesso em 29 out. 2021.

HUTTEL, Joseane; KISXINER, Karina A.; BONETTI, Rodrigo A.; ROSA, Miriam I. P. D. A depressão infantil e suas formas de manifestação. **Psicol. Argum.**, Curitiba, vol. 29, n. 64, p. 11-22, jan./mar. 2011.

MENDES, Elzilaine D.; VIANA, Terezinha C.; BARA, Olivier. Melancolia e Depressão: Um Estudo Psicanalítico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 30, n. 4, p. 423-431, out./dez. 2014.

ORLANDI, Maria A. B.; TERZIS, Antonios. Método psicanalítico e o discurso da criança no grupo: um estudo piloto da sintomatologia depressiva no escolar. **Revista da SPAGESP**, vol. 10, n. 1, p. 56-63, jan./jun. 2009.

PEREIRA, Genivalda da Silva; SILVA, Isabeline Caliary Costa; OLIVEIRA, Maria Graciela da Silva. **Depressão infantil**: a influência do ambiente familiar sobre o comportamento da criança. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Centro Universitário Tiradentes, Maceió, 2016.

RAMOS, Vera A. B. Depressão na infância e adolescência. **Psicologia.pt**, 2018.

SCHWAN, Soraia; RAMIRES, Vera R. R. Depressão em crianças: Uma breve revisão de literatura. **Psicol. Argum.**, Curitiba, vol. 29, n. 67, p. 457-468, out./dez. 2011.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n.1, p.83-89, jan./fev. 2007.

SCHNEIDER, Angélica M. **Depressão na Infância**, em Santa Rosa. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) – Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul, Santa Rosa, 2016.